

TESTE DE AVALIAÇÃO

Curso: 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Disciplina: PORTUGUÊS

Ano: 9.º

Turma: E

Data: 28-01-2015

Ano Letivo: 2014-2015

GRUPO I – LEITURA COMPREENSIVA

Lê o texto com atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A Viagem da Índia

As naus estavam finalmente aparelhadas, as guarnições a postos, as âncoras prontas a erguer-se.

Fora ainda D. João II que as mandara construir; e o Príncipe perfeito, inspirando-se nos conselhos de Bartolomeu Dias e dos outros práticos, não se poupava a esforços para que elas fossem acabadas de uma maneira especialmente cuidada e forte, com madeiras de grande grossura, habilmente escolhidas e arrecadadas na Casa da Mina por pessoa de confiança, com a pregaria bem atacada, com o calafeto¹ rigorosamente verificado e os aparelhos, o cordame², as velas tríplexes por causa dos temporais.

Estavam prontas as naus heroicas, predestinadas, que agora simbolizavam todo o futuro, todo o sonho, toda a ansiedade de Portugal; as naus em que naquela manhã de 8 de julho de 1497, depois de ter passado a noite na capela do Restelo, vigiando e orando, Vasco da Gama devia embarcar com os seus companheiros em demanda do Oriente.

Todo o povo de Lisboa tinha acorrido à praia, a que a piedade de muitos, ainda no tempo do infante D. Henrique, pusera o pitoresco nome de Lágrimas; e na luz prestigiosa da manhã, toda em cintilas³ e irisados⁴ fulgores, toda em tonalidades do mais puro cristal, apenas lá muito ao longe levemente empanada⁵ na bruma das serranias, o venturoso rei D. Manuel viera também em triunfo, sob o pódio⁶, dizer o último adeus aos novos argonautas.

No calmo estuário do Tejo, tão predestinado para as gloriosas empresas e para as supremas consagrações, já o S. Gabriel, o S. Rafael, o S. Miguel e o Bérrio desfraldam as velas aos ventos e aos sonhos épicos; e, no meio da multidão – enquanto Vasco da Gama e os outros comandantes se afastam – as mãos agitam-se mais altas num frémito de ansiedade, as almas perturbam-se numa mais enternecida emoção e um velho de longas barbas alvejantes diz talvez em torno as proféticas palavras d'*Lusíadas*.

Enfim! Enfunadas as velas, já lá iam pelo mar fora, audazmente, na apoteose esplêndida do sol trespassando o azul, dourando a cidade e as águas; já lá iam em busca da morte, em busca da glória e das origens do sol, como aventureiros ousados de um novo, mais pulcro⁷ ideal – enquanto a multidão se dispersava, agora mais soturna, ainda em lágrimas, no angustioso presságio dos temporais, dos naufrágios, dos flagelos implacáveis do futuro...

In *Quadros da História de Portugal*, Chagas Franco & João Soares, Gradiva Publicações, 2010

VOCABULÁRIO

¹ vedação; ² cordas; ³ brilhos; faíscas; ⁴ brilhantes; coloridos; ⁵ encoberta; ⁶ espécie de dossel sustido por varas, debaixo do qual vai o rei nos cortejos; ⁷ belo; delicado

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1- Para responderes a cada item, seleciona a afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1- A palavra «aparelhadas» (linha 1) significa:

- a) acabadas.
- b) ancoradas.
- c) encaminhadas.
- d) preparadas.

1.2- O ano «1497» (linha 10) reporta-se ao século:

- a. XIV.
- b. XV.
- c. XVI.
- d. XVII.

1.3- O «S. Gabriel, o S. Rafael, o S. Miguel e o Bérrio» (linha 19) referem-se:

- a. ao nome dos comandantes das naus.
- b. ao nome atribuído às naus.
- c. aos santos que acompanhavam os navegadores.
- d. aos sacerdotes que viajavam com a tripulação.

1.4- A expressão «as mãos agitavam-se mais altas» (linha 21) contém uma:

- a. metáfora.
- b. perífrase.
- c. personificação.
- d. sinédoque.

1.5- Na frase «já lá iam pelo mar fora» (linha 24), o sujeito é:

- a. as naus.
- b. as velas.
- c. os argonautas.
- d. os sonhos épicos.

1.6- A palavra sublinhada na expressão «ainda em lágrimas» (linha 27) pode ser substituída por:

- a. agora.
- b. até agora.
- c. mais.
- d. também

2- Diz se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações sobre o autor e a obra *Os Lusíadas*.

1. Camões foi o primeiro escritor a escrever uma epopeia.
2. *Os Lusíadas* é uma epopeia, porque é uma narrativa em verso que narra os feitos heroicos do povo português.
3. A data de nascimento do poeta é incerta, mas sabe-se que morreu no dia 10 de junho de 1580.
4. Esta epopeia nacional tem início «*in media res*», porque a viagem à Índia já ia a meio quando o poeta a começou a escrever.
5. *Os Lusíadas*, ao nível da sua estrutura externa, divide-se em dez cantos, num total de 1102 estrofes de dez versos.
6. N'Os Lusíadas, o plano narrativo da História de Portugal surge inserido no Plano da Viagem.
7. Os episódios que dizem respeito ao *Plano da Viagem* só têm um narrador, Camões.
8. A palavra «*lusíadas*» presente no título significa «*portugueses*» e faz referência ao herói coletivo da epopeia.

GRUPO II

Lê atentamente o seguinte texto:

*As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;*

*E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando;
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

*Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.*

Responde, de forma completa e bem estruturada, às questões que se seguem:

1- Integra as estâncias que acabaste de ler na estrutura interna e externa da obra a que pertencem.

1.1- Identifica o narrador destas estâncias, justificando devidamente a tua resposta.

2- Refere o assunto tratado nas duas primeiras estâncias, ilustrando a tua resposta com elementos textuais.

3- Explica o sentido da metáfora presente no verso

«Se vão da lei da morte libertando;».

4- Refere o objetivo do poeta ao escrever a terceira estância.

4.1- Prova que existe nessa estância uma metonímia e justifica.

5- Faz a análise formal da primeira estância, seguindo os tópicos:

- a) Classificação da estrofe quanto ao número de versos;
- b) Classificação dos versos quanto ao número de sílabas métricas;
- c) Esquema rimático e respetivas rimas.

5.1- Completa a frase de modo a que fique correta: a rima **a.** da terceira estância é uma rima **RICA/POBRE** (escolhe a opção correta), porque ...

GRUPO III – Gramática

1. Escreve, para cada alínea, a forma do verbo apresentado entre parênteses, de acordo com o tempo e o modo indicados.

a) Pretérito perfeito simples do indicativo

A UE (**distinguir**) alguns Estados-membros pela implementação de boas práticas ambientais.

b) Pretérito imperfeito do conjuntivo

Se em 1993 (**haver**) instituições preocupadas com o desenvolvimento sustentável, o país teria lucrado muito em termos ambientais.

c) Presente do indicativo

Algumas organizações não-governamentais (**intervir**) na definição das políticas ambientais.

d) Futuro do indicativo

Acreditamos que os jovens (**fazer**) a diferença.

2- Atenta nas seguintes frases complexas.

- a) O poeta que escreveu a epopeia portuguesa chama-se Camões.
- b) Os Lusíadas, onde Camões elogia todo o povo português, é uma grande obra da literatura portuguesa.
- c) Os navegadores portugueses, cujas viagens são famosas, ficaram imortalizados nesta epopeia.

2.1- Classifica as orações sublinhadas nas frases.

2.2- Identifica a classe de palavras a que pertence cada uma das palavras que introduzem essas orações.

2.3- Refere a função sintática desempenhada pelas orações sublinhadas.

3- Identifica as funções sintáticas dos elementos sublinhados nas seguintes frases:

- a) Através de Camões, chegaram até nós as memórias do nosso passado glorioso.
- b) Camões leu Os Lusíadas a D. Sebastião e contou-lhe os feitos do seu povo.

4- Selecciona a opção em que a palavra «a» é uma preposição. Escreve a letra correspondente à opção que escolheres.

- a) Amanhã chega do Brasil a minha melhor amiga.
- b) Encontrei uma boa gramática, mas não a comprei.
- c) O meu amigo António chegou a África ontem.
- d) O passageiro misterioso subiu para a embarcação.

GRUPO IV – Expressão escrita

Na verdade, Camões fala de homens que partiam em busca de fortuna, deixando para trás a sua família e os seus amigos...

Escreve um texto de opinião, de 180 a 240 palavras, no qual te posicionas a favor ou contra as viagens realizadas pelos navegadores portugueses, fundamentando devidamente o teu ponto de vista.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória (apresentação da tese), uma parte de desenvolvimento (argumentação e exemplos) e uma parte de conclusão (confirmação da tese).

FIM DO TESTE

COTAÇÕES:

G.I	1.	2.	G.II	1.	1.1	2.	3.	4.	4.1	5.	5.1	G.III	1.	2.1	2.2	2.3	3.	4.	G.IV	Total
20	12	8	30	4	3	5	4	5	4	3	2	20	4	3	3	3	4	3	30	100



Disciplina Português
Nome Alexandre Luís
Ano 9 Turma E Aluno n.º 1 Data 28.1.2015

Classificação Não satisfaz
O Professor Luís
Enc. Educação _____
Data ____/____/____

Observações _____

I

I+II = 30%

1.1-d) ✓ 1.2-b) ✓ 1.3-b) ✓
1.4-d) X 1.5-~~abc~~c) ✓ 1.6-b) ✓
2-1-F ✓ 4-V X 7-V X
2-V ✓ 5-F ✓ 8-V ✓
3-F X 6-F X

II

1- As estâncias que acabei de ler pertencem ~~aos~~ a obra Os Lusíadas, estão no canto I e fazem parte da proposição. Inc.

1.1- O narrador destas estâncias é o próprio poeta, pois as estâncias estão na primeira pessoa. Inc. Que eu canto o feito ilustre lusitano?

2- O assunto tratado nas duas primeiras estâncias é cantar os navegadores e homens ilustres,

<< As armas e os barões assinalados >>, e cantar os reis, << ... Reis que foram dilatando / A fé, o império... >>. Inc.

3- O sentido da metáfora significa que as pessoas lembram se sempre dessas pessoas. Inc.

4- O objetivo do poeta ao escrever a terceira estância é glorificar todos os que no passado, no presente e no futuro se tornarem imortais? 7

4.1- Existe uma metonímia na terceira estância, << Que eu canto o peito ilustre lusitano >>, ~~este~~ ~~o~~ verso é uma metonímia pois representa o moral pelo físico. Inc.

5- a) oitava b) decassilábico

- c) — a : assinalados
 — b : Lusitana
 — a : navegados
 — b : lapsolebrana
 — a : esforcados
 — b : humana
 — c : edificaram
 — c : sublimaram

isto não é uma resposta! é um esquecimento!

(...)
 5.1- rima pobre, porque as palavras que rimam ~~per~~ ~~tencem~~ ~~ao~~ mesmo grupo de palavras? Que é isso?

III 8%

1-a) distingue X b) houvesse Cx

c) intermêm C d) parãã Cx

~~2.1- a) modificador de nome restritivo~~

2.1-a) oração subordinada relativa restritiva C

b) oração subordinada relativa explicativa C

c) oração subordinada relativa explicativa C

2.2- a) pronome relativo C b) advérbio relativo C

c) determinante relativo C

2.3- modificar a frase. X

3-a) complemento direto X b) pronome pessoal

4-a) X

IV 0%

J.Ne.

pág. 135

Lição nº 74

9/2/2015

Correção do ^{Sumário} J.Ne. da correção
Entrega e início do teste.

Lições nº 75 e 76

11/2/2015

Conclusão da correção do teste.
Competência «Como nos tornamos homens?»

Correção do teste

I

1.1.- d)

1.2.- b)

1.3.- b)

1.4.- c)

1.5.- e)

1.6.- b)

2.1.- F

2.2.- V

2.3.- V

2.4.- F

2.5.- F

2.6.- V

2.7.- F

2.8.- V

II

7- As estâncias que acolhei de ler,
a nível de estrutura interna, constituem
a ~~proposição~~ primeira parte da obra e,
a nível da estrutura externa, situam-
-se no canto I da obra Os Lusíadas
de Luís de Camões.

1.1- O narrador destas estâncias é o próprio poeta, Luís de Camões, porque nesta parte é o autor da obra que refere que se propõe narrar ao longo do texto como podemos ver pelo verso «cantando espalharei por toda a parte» (est. 2).

2- Nas duas primeira estâncias, enumera três tipos de heróis que se propõe cantar nesta epopeia: os navegadores e homens ilustres que conquistaram a terra e o mar («As armas e os barões assinalados / (...) Por mares nunca dantes navegados / (...) edificarão / novo reino...»). a memória dos reis que já haviam difundido a fé cristã e aumentado também o império português («E também as memórias gloriosas / De aqueles reis que foram dilatando / A Ilha e o Império») e todos quanto se irão immortalizar por terem cometido grandes feitos («E aqueles que por obras valerosas se vão da lei da morte libertando»).

3- A metáfora presente neste verso exprime o idílio de que se tornam inesquecíveis (imortais na memória) aqueles que cometeram ou cometerem grandes feitos, isto é, jamais serão esquecidos.

4- Ao escrever a terceira estância, Camões pretende caracterizar o povo português dizendo que ele é superior a todos os heróis da Antiguidade, quer sejam reais, quer sejam fictícios. Os feitos heroicos do povo português farão esquecer todos os até aqui conhecidos.

4.1- Existe uma metonímia ~~esta~~ nesta estância no verso "Seu eu canto o feito ilustre lusitano" → uma vez que o poeta recorre a uma parte física, o feito, para se referir a algo moral, ou seja, a força e a coragem dos portugueses.

5- A análise formal da primeira estância é a seguinte: é constituída por oito versos (oitava); cada verso é constituído por dez sílabas métricas (decassílabo) e o esquema rimático, a b a b a b c c, contém uma cruzada nos seis primeiros versos (a b a b a b) e emparelhada nos dois últimos (c c).

5.1- A rima a da terceira estância é rica, porque as palavras que rimam pertencem a classes de palavras diferentes.

III

- 1- a) distinguida b) houvesse
c) intervêm d) pardo

2.1- a) oração subordinada relativa restritiva

b) oração subordinada relativa explicativa
c) "

2.2- a) que - é um pronome relativo

b) onde - é um advérbio relativo

c) cujas - " " determinante relativo

2.3- a) modificador de ~~nome~~ restritivo

b) || || || apositivo

c) || || || ||

3-a) sujeito simples

b) complemento indireto

4-c)

Lição nº 77

12/2/2015

Sumário
Conclusão da correção do teste
Episódio << Inês de Castro >>: contextualiza-
ção.